

CEP 22470

baseado em argumento verídico de Marcelo Cavalcanti

- Não, não mesmo. Juro, não era eu não... É, era um amigo meu... 'Tá bem, mas todo mundo diz isso e não quer dizer nada!... 'Tá bem, eu te amo.

- Poxa, Marcelo! Pelo amor de Deus! Você 'tá esse papo furado há meia hora!

- Não enche!... Não, era com a Silvia. Ela 'tá enchendo o saco por causa do telefone.

- Você abusa mesmo quando a mamãe não 'tá em casa, hein!

- Eu vou ter que desligar... 'Tá bem, no clube então daqui a meia hora. O pessoal vai 'tá lá?

- Marcelo!!!

- 'Tá bom, um beijo. Tchau.

- Nossa, como você fala no telefone, hein!

- Ah, olha quem fala!

- Me dá logo isso aqui.

- Chata...

Desculpe pela confusão, nem pude me apresentar. Meu nome é Marcelo. Essa que ficava me pentelhando é minha irmã caçula, a Silvia. Ainda bem que ela foi para o quarto dela. Eu não...

- Dá pra abaixar o som?!

Ai-ai...

Como eu ia dizendo, minha privacidade nessa casa está cada vez mais escassa. Nem meu som eu posso escutar! Agora mesmo ela veio e abaixou o volume totalmente só porque não quer nada interrompendo suas fofocas no telefone. E olha que ela até fechou a porta do quarto dela!

Mas eu procuro não me incomodar muito não. Meus amigos até vivem falando que eu sou meio capacho dela, sei lá. Mas eu simplesmente procuro não esquentar a cabeça. Caso contrário eu vou ter que acabar usando um terno preto ridículo, e só por duas vezes: a primeira no enterro da Silvia e outra no dia do meu julgamento por ela assassinado.

Bem, você deve estar querendo saber em quem eu estava falando ao telefone. Era com minha nova namorada. Sabe, hoje é nosso primeiro encontro oficial. E devo dizer que não foi nada fácil marcar esse encontro. Para ser sincero, foi a coisa mais difícil que tive que fazer nesses meus doze anos meio de vida.

Tudo começou há oito meses. Puxa, oito meses...! Bom, na verdade fazem exatamente sete meses, dezesseis dias e algumas horas. Ela era nova no clube, mas já tinha se enturmado com o pessoal, principalmente com o Fred. Mas eu praticamente não falava com ela. Só a fui notar depois daquela maldita tarde de fevereiro...

- ...E se você por acaso pensou que a minha irmã aqui iria cair no seu papo furado você está muitíssimo enganado. Ela é muito pra você, ela é muita, mas muita areia pro seu caminhãozinho. Aliás qualquer uma é! Quem afinal você pensa que é pra ir dando em cima dela?! Ela tem sua idade mas é muito mais superior, em todos os sentidos. Não pense você que isso fica assim não, porque não vai, não mesmo! Ainda tenho muito pra falar!

Desculpe novamente, é que minha memória vem em flashes tão rápidos que não dá tempo para eu me explicar as vezes. Mas vamos abrir um parêntese aqui. Essa que está me dando um esporro é a Helena, uma menina muito chata lá do clube. Apesar de bonitinha, ela tem um geniosinho que eu vou te contar! É demais! Demais irritante para ser sincero.

Aquele dia eu pensei que ia morrer. Nunca paguei mico maior! E o impressionante é que eu nem fiz nada para me defender! Talvez meus amigos estivessem certos; eu devia semesmo um capacho.

Mas eu não tive culpa, fui pego de surpresa!

O lance foi o seguinte: eu queria ficar com a irmã dela, a Raquel, que é um ano mais velha que ela. A Raquel é totalmente diferente da irmã; é meiga, simpática, tem um sorriso lindo e encantador. Só que, em termos de ser capacho, ela me vence. Nunca vi uma menina de doze anos que tem que dar satisfações de tudo para a irmã caçula. Era lastimante, mas conhecendo a Helena como eu conheço, até que dá para entender.

Pois bem, eu queria ficar com Raquel e está foi logo confidenciar isso com a irmã e deu no que deu. Fui pego de surpresa no clube por uma roda de meninas que não me deixaram escapar. E o pior é que meus amigos não podiam fazer nada!

- ...E que isso te sirva de lição, para não mexer ~~nis~~ com a irmã dos outros, principalmente com a minha. Você não passa de um moleque. E ela é bem mais amadurecida que você! - completou Helena a sua bronca em mim antes de pegar a irmã pelo braço e ir embora com a nariz empinado junto com as amigas, igualmente chatas.

Nem preciso dizer que todos me zoaram. Claro, menos meus amigos. Entre eles a Ana Carolina. Essa sim, uma garota excepcional. Eu posso até dizer que ela era minha melhor amiga, me contava tudo o que acontecia com ela e sempre estava do meu lado em momentos de dificuldades. Como esse, por exemplo.

- Melhora esse astral, vai! ela tentou me empolgar.

- É, cara, não fica assim não- apoiou Bruno, meu melhor amigo.

- Ela não valia a pena- disse Felipe, outro grande amigo meu.

- Eu mesmo já leveivários tocos e não fiquei assim! garantiu Luis Fernando, um amigo meu meio suspeito. Não, ele não era gay, mas muito mentiroso. Por isso a gente encarou ele de uma maneira que ele não teve mais como mentir. Tudo bem, foi um toco só... É da única vez que eu tentei ficar com alguém.

Era um alívio ver ele dizendo a verdade. E quanto ao toco que ele mencionou, nenhum de nós havia presenciado, mas sabíamos que era verdade porque as meninas não pararam de falar sobre isso por um mês inteiro e o coitado foi obrigado a deixar de frequentar o clube por um bom tempo. A garota? Desculpe, não posso dizer. Mesmo porque não sei

quem foi. Isso foi mantido confidencialmente entre as meninas e Luís Fernando nunca nos contou.

Mas eu estava de saco cheio de tanta compaixão tinha que me defender:

- Não sei do que vocês estão falando! Eu estou ótimo, ótimo mesmo. Esse esporrozinho não me afetou em nada, ainda sou o mesmo. Pausa. - E tem mais: eu nunca, mas nunca mais mesmo volto a me interessar por alguém em minha vida

Dito isto eu me afastei deles e fui andando para espairar a cabeça.

Ora, eu não liguei muito para aquilo mesmo não. Não, pelo menos, porque eu não ia mais ficar com a Raquel. Sabe, eu queria ficar com ela sim, mas só por ficar. Apesar dela ser bem legal, eu não estava tão a fim de me envolver com ela não, mesmo porque quando um garoto fica com uma garota, tem que ser pra valer; eles têm que se gostar. Se não, não tem graça.

E você agora deve estar encucado com uma coisa: se eu disse que eu nunca mais iria me envolver com uma garota na minha vida, com quem afinal eu estava falando ao telefone? E vou avisando, não era com um garoto, pelo amor de Deus!

O caso é o seguinte: eu sou muito pouco confiável em minhas promessas. Alguns amigos meus até acham que sou furão, e eles até que tem razão. Mas veja bem: não sou mentiroso, como Luís Fernando; eu não saio dizendo as coisas aos quatro ventos, como se fosse a mais pura verdade. Eu apenas, as vezes (as vezes!), não cumpro com minha palavra, mas por puro esquecimento mesmo, e não por maldade. Em todo o caso, aquela vez eu simplesmente havia sido exagerado. Nunca mais me interessar por alguém... Onde é que eu estava com a cabeça?

Talvez na loirinha de olhos verdes que estava junto de Cássia e Frederico, o Fred. Seu nome era Juliana. Como eu disse, ela era nova no clube e logo se enturmou com o pessoal, principalmente com o Fred. Aliás, ele é o maior galinha. Não é a toa que seu apelido é “Bam-bam-bam”; suas palavras são como uma clavada na cabeça das garotas, *é* e queda! Sem mencionar que ele realmente *sabia* o que estava fazendo. Um *expert*!

Agora eles estavam juntos, e isso já tinha uma semana! Tempo recorde para ele, diga-se de passagem. E eu os vi juntos depois daquele incidente, mas não me deixei ser visto. Eles estavam no píer do clube - alias o clube fica na beira da Lagoa e pareciam ter uma conversa definitiva. Bem, definitiva por enquanto, pois apesar de terem se beijado durante uma semana interinha, a conversa terminou num abraço longo e apertado *é* pot “Te vejo na semana que vem.”, ou melhor, “Te beijo de novo na semana que vem.”.

Do outro lado do píer estavam Cássia, Helena e Raquel. E esta eu fiquei sabendo mais tarde que me defendeu perante a irmã, mas já era tarde demais. Agora Helena e Cássia s estavam interessadas em quem seria a próxima a ficar com Fred. E ao que tudo indicava seria Cássia. Os dois já tinham ficado e namorado- pelo menos umas dez vezes desde o começo do ano. E Helena, apesar de apaixonada por ele, também não fazia por *mere* atenção. Quando ele se aproximava dela, ela sempre inventava algo e fugia da raia, quando não implicava com ele por ser galinha demais. Mulheres...

Quanto a mim, achei melhor me mandar dali.

Uma semana depois o óbvio tinha acontecido. Frederico ficou por seis dias e meio com Cássia e qualquer um que não os conhecessem poderiam jurar que eram o casal perfeito, apaixonado, feito um para o outro. Mas não era nada disso. Tanto que agora Fred estava de novo dando em cima da Juliana. E ao que tudo indicava, teria êxito.

A gente estava na piscina, aproveitando nossos últimos dias de férias de verão. Mas para falar a verdade, eu não estava nem aí, queria que aquelas férias acabassem logo porque eu não via a hora de me afastar daquele clube e ver caras novos na escola. Meu verão havia sido um desastre eu não fazia a mínima idéia do que ainda estava fazendo debaixo daquele sol, tentando me divertir.

Talvez eu estivesse apenas admirando a beleza de Juliana. Ela estava linda, como sempre, e de biquíni, uma sensação! Certamente havia passado no teste da roupa de banho. Sim, porque quando você vê uma menina vestida para sair ela pode estar linda, mas quando a vê em roupa de banho a coisa toda pode se inverter e a princesa que você conheceu acaba virando um sapo. Felizmente esse não era caso da Juliana.

- Ei, conheço esse olhar. Não vai me dizer que... Não, você não seria tão idiota disse Bruno para mim.

- Que foi? - quis saber Felipe.

- É o nosso amigo Marcelo aqui disse-lhe Bruno. - Parece que tá de olho na Juliana.

- Não... Na Juliana?! Dou a maior força!

- Eu não acho uma boa idéia- discordou Bruno.- É melhor deixar a poeira baixar. Além do mais, cara, a garota só dá bola pro Fred. Olha lá Nem uma semana inteira se passou e os dois já estão juntos de novo!

Era verdade. Nem uma semana. Mas o beijo que estavam se dando agora desmentia qualquer suspeita de que os dois haviam se separado.

- Pior pra Cássia!- disse Felipe.

- E pior ainda pra Helena!- acrescentou Bruno, caindo na gargalhada depois. Como você, meu amigo, vai ser difícil você chegar nela.

Eu não acreditava naquilo. Tinha que defender minha honra! Por que vocês dois não vão passear, hein?! Eu já disse e repeti mais de mil vezes que nunca mais vou me interessar por outra garota aqui, e ponto final!

Dito isto eu me levantei da borda da piscina e fui para a sombra, deitar numa das espreguiçadeiras.

O que eles estavam pensando afinal? Que eu iria abandonar minha promessa daquele jeito? Bem, talvez, mas não seria na frente deles.

- Oi - uma voz bonita me cumprimentou. Era Ana Carolina. 'Tá acordado?

- Oi.

Ela se sentou ao meu lado, na outra espreguiçadeira. Escuta, eu sei que não deveria me meter, mas eu acho que ela não merece que você fique assim. Aliás, ninguém do

mundo merece. Você é... muito especial e não é por causa de um toco que tem que se sujeitar a isso. Sabe, em algum lugar tem alguém que realmente se importa com você; alguém que além dos seus pais, gosta muito de você.

- Tem mesmo, é?

- Tem sim. E... se procurar direitinho, essa pessoa... Bom, essa pessoa pode estar bem mais perto do que imagina

Meu Deus! Ela estava se declarando para mim?! Eu não podia acreditar. Sim, ela estava. Eu não sabia o que dizer. Então toda aquela companhia, aquele carisma, aquele apoio, não era mera amizade?

Eu tinha que dizer alguma coisa. Felizmente ela falou primeiro:

- Eu gosto de você. Há muito tempo que eu venho tentando te dizer isso, mas você só queria saber da Raquel, táva tão obcecado...

Na verdade eu não estava obcecado, isso foi exagero dela Mas não comentei isso. Eu me sentei e respirei fundo. Depois olhei para ela. Estava linda, o cabelo castanho preso num rabo de cavalo e os olhos negros me encarando no fundo do coração. E eu só temia magoá-la agora. - Ai, meu Deus. Carolzinha. Olha, eu realmente estou lisonjeado com tudo isso que você tá e dizendo, e eu tenho certeza de que é do fundo do coração, mas... O que eu sinto por você não passa de pura amizade, amizade de verdade. Queria que fosse mais que isso, porque eu gosto muito de você, mas como amigo, entende? Além do mais, eu ainda tô mantendo a minha promessa. Pode ser boba, mas eu ainda não tô preparado. Você entende?

Ela fez que sim, graças a Deus, mas eu sentia que ela estava magoada. Mas ao mesmo tempo estava satisfeita por eu ter sido sincero.

- Bom, deixa eu ir agora que eu estou atrasado pro almoço disse pra ela, antes de dar um beijo em seu rosto e vir apressado para casa.

Passou outra semana e as coisas no clube ainda estavam a mesma. Com a exceção de que as aulas haviam começado - graças a Deus - e o pessoal só se via nos fins de semana.

E foi num sábado de sol, no intervalo do jogo de futebol, que minha irmã, a Sílvia, e me surpreendeu com uma carta anônima endereçada simplesmente assim: "PARA MARCELO C., CEP 22470". Era o CEP do clube.

Mesmo sem entender nada, abri o envelope e li a carta:

"Marcelo,

"Apesar de já ter dito tudo o que eu sentia, de ter aberto meu coração com você, eu me senti na obrigação de te escrever essa carta, mesmo porque quando você a estiver lendo eu já devo estar longe; eu vou viajar por um bom tempo, porque meu pai foi transferido. A gente vai para Fortaleza. Era isso o que eu queria te falar depois, mas você me interrompeu.

"Sabe, eu gostei muito daquilo que me disse, apesar de não ter sido exatamente aquilo que eu queria ter escutado. Você foi sincero e educado, e não procurou me dar qualquer esperança falsa. Isso é raro hoje em dia. Por isso eu gosto de você, e não gosto quando fica triste desse jeito.

"Sei que o lance com a Raquel mexeu comigo, mas não te abalou tanto assim. Por isso eu acho que deve dar a volta por cima, sacudir a poeira e marcar o seu gol, se é que me entende. Você só tem doze anos, e a vida é curta. Aproveite a chance, curta o dia, viva a emoção. Siga os seus sonhos e nunca desista de ser feliz.

"É isso o que eu te desejo, de todo o coração.

"Beijos,

"Ana Carolina."

Sabe, a sinceridade dela me comoveu muito. Eu nunca esperava que uma garota me dissesse aquilo tudo. Por isso eu guardei a carta. E eu tinha certeza de que ela me seria muito útil num futuro próximo.

Na semana seguinte eu tomei uma decisão. Bem, na verdade não fui o único.

Depois de um jogo de bola, eu fui atrás de Bruno e o surpreendi no bebedouro.

- O que foi, pô?! Precisa me assustar assim?

- Foi mal, mas é que preciso de um grande favor seu.

- Não pode esperar eu beber água?

- Pode, mas deixa eu falar antes. Preciso que entregue essa carta pra Juliana

Ele soltou um risinho maroto: Como é que é?

- Não é piada não.

- É sua, é? é cartinha pra Juju? Que bunitinho.

- Já disse que não é piada! E além do mais a carta não é minha. É... é de um amigo meu que tá interessado nela.

- Que amigo?

- Não posso dizer.

- Por que não?

- Porque não, ora! Mas como você é curioso!

- E como você é nervosinho.

Dito isto ele deu as costas e foi embora, mas eu corri atrás dele, não podia deixá-lo ir daquela forma. Eu precisava dele! Como amigo!

- Vai entregar a carta ou não?

- Por que você mesmo não entrega?

- Bem, porque... Ora, você sabe que um montão de gente tá pensando que tô a fim da Juliana, depois de que você e o Felipe andaram espalhando.

- Não fui eu, foi o...

- Não me interessa quem foi. O que eu quero saber é se vai ou não me ajudar.

Ele me encarou firme. E sabia que eu falava sério, que eu precisava de sua ajuda.

Ele me contou tudo depois. As garotas estavam no bar do clube, confidenciando, fofocando mesmo, falando mal dos garotos, para variar, mas obviamente não poupando elogios a Fred. Meu Deus...

Bruno então se aproximou como quem não quer nada aliás, ele é ótimo nisso- e pôs a carta sobre a mesa, assustando-as. - Sou apenas um mensageiro foi o que ele disse a elas antes de dar as costas e ir embora.

Mas as meninas, bem intrigadas, rapidamente levantaram e o cercaram.

- De quem é essa carta? quis saber Helena.

- É sua? - questionou Cássia.

- Quem escreveu? perguntou Juliana.

- Tem certeza de que não é sua? Porque se for...

- Eu não sei de nada!- exclamou meu amigo.- Eu sou só um mensageiro. E dá licença!

Dessa vez ele saiu empurrando e conseguiu escapar delas.

E não precisa ser nenhum gênio para adivinhar a reação delas perante a carta. Sim, eu sabia o que estava escrito sim. E daí? Estava em meu direito de amigo.

“Juliana,

“Estou escrevendo essa carta porque talvez eu falando pessoalmente você não me desse atenção. Te acho muito gata, linda mesmo, e faria tudo para poder ser seu namorado. Pode até ser pretensão de minha parte, mas eu acho que daríamos um casal perfeito. Te conheço perfeitamente bem para saber que você é a garota dos meus sonhos. ~~eu~~ até não ser aquele príncipe encantado, mas você certamente é a princesa do meu castelo. Pode até achar brega esse papo de príncipe e princesa, mas meu coração apaixonado não tem limites.

“Por favor, não se assuste, nem pense que é brincadeira. Não ~~v~~ dizer quem eu sou por enquanto, pelo menos até ter certeza de que você me aceitaria. Pense nisso.

“Um beijo,

“...”

Meu Deus, Juliana deve ter ficado encantada com a carta ao mesmo tempo em que intrigada. E não preciso dizer que Cássia e Helena ~~f~~ ficaram umas araras. Afinal, o reinado de Cássia estava terminando, a coroa estava passando para a loirinha, e Helena, ah, essa aí via seu futuro com Fred ficar cada vez mais distante. O cara só queria saber de Cássia e agora cada vez mais de Juliana. E ~~m~~ bora agora ela tenha descoberto um admirador secreto para sua segunda concorrente, ela tinha certeza de que aquilo não passava de uma piada dos garotos. E caso não fosse, ela achava muito difícil de Juliana se afastar de seu amado Fred.

Nas semanas seguintes tudo o que se falava no clube era sobre o Misterioso, como as meninas o apelidaram. Ele tinha mandado apenas uma carta, mas foi o suficiente para que todos - eu disse *todos* - quisessem descobrir quem afinal escreveu tal carta. Obviamente eu e Bruno fomos alvos constantes de acusações, por motivos óbvios, mas ninguém e eu disse *ninguém* agora - estava perto da verdade.

Mas um incidente ocorreu numa dessas discussões.

A gente - os garotos - estava esperando vagar o campinho para podermos jogar e o assunto "Misterioso" veio à tona.

- Gente, eu nunca vi alguém causar tanto furor nessas meninas! Exaltou Bruno.

- De quem tu tá falando? - quis saber Fred, sempre alienado.

- Desse cara Misterioso, Fred! Com uma cartinha que ele mandou pra Juliana, olha só a Helena e a Cássia como ficaram!

- Esse cara deve ser um fodão! elogiou Felipe.

Era engraçado ver meus amigos falando de um cara cuja identidade eles nunca iriam adivinhar.

- Pra mim ele não passa de um otário.

Olhamos atônitos para o autor da frase. Era Márcio, um moleque arrogante, bem ao estilo Helena. Um verdadeiro puxa-ovo do Frederico. Usava sempre um boné virado para trás, como um pivete, e se achava o máximo. Coitado. Se pudesse se enxergar direito no espelho...

- Como é que você pode dizer de alguém que nem conhece? perguntei a ele.

- Não preciso conhecer alguém pra saber que se trata de um idiota e otário

- Mas você é babaca mesmo, hein, ô Márcio!

Ele se levantou enfezado e me encarou. Fiz o mesmo. Não sou de levar desaforos pra casa.

- O babaca aqui manda cartinhas imbecis.

- Eu acho que não, seu filhinho de mamãe, mimado.

Nesse instante ele partiu para cima de mim mas Fred o segurou, assim como Bruno e Felipe fizeram comigo.

- Só sendo babaca que nem você pra falar mal assim da quem nem conhece - disse a ele.

- Pior você, que fica defendendo o cara, que essa hora de estar rindo da sua cara.

- Eu acho que não.

Eu tinha certeza que não.

- Vamo parar com isso, 'tá legal! ordenou Bruno.

- Baba-ovo! - xingou-me.

- Olha só quem fala!

Ele olhou para Frederico como se o acusasse e o outro não entendeu muito bem. Para variar. Depois voltou-se para mim.- Mas tu é igualzinho mesmo a esse Misterioso.

- Pelo menos a gente pega mulher!

Essa foi a gota d'água. Ele irritou-se tanto que se livrou de Fred e, ao invés de vir para cima de mim, resolveu ir embora. Talvez eu tenha pegado pesado, mas ele precisa ouvir umas verdades. Ele era como aqueles peixes que nadam junto com as arraias ou com os grandes tubarões, que comem os restos deixados pelo outro para não ter trabalho de caçar eles próprios os alimentos, só que ao contrário de tais peixes, Márcio nunca tinha êxito com “as sobras” de Frederico. Coitado...

Eu me liberei de Bruno e fui beber água. A discussão tinha me tirado todo o fôlego para o futebol.

Logo depois o Bruno veio perguntar se eu estava mais calmo.

- Tô. Aquele moleque não consegue me irritar tanto assim não respondi. Depois respirei fundo e o encarei.- Bruno, preciso de um favor seu disse antes de tirar uma outra carta do bdsó da bermuda.

- Nem vem que não tem! exclamou ele antes de sair andando.

Fui atrás.- Pelo amor de Deus, vai. Só mais essa! prometi.

- De jeito nenhum!! Da primeira vez você me convenceu, eu fui na boa porque sou seu amigo, mas de lá pra cá minha vida se tornou um inferno. Aquelas meninas não param de me encher o saco!

- Mas...

- Nada de “mas”. Pede pra outro.

Ele se foi e eu fiquei na mão. Mas eu não o culpo, realmente era arriscado enfrentar aquelas garotas. Por que eu mesmo não entregava? Ora, por... Bem, por que não. Afinal, eu tinha uma reputação a zelar.

Então quem iria me ajudar?

Graças a Deus a resposta caiu do céu. Literalmente. Eu estava embaixo de uma árvore perto do bar quando Felipe despencou quase sobre mim. Ele tentava subir num dos galhos para apanhar sua bola- não me pergunte como ela foi parar lá, porque não faço a mínima idéia- quando escorregou.

- Você se machucou?- perguntei.

- Não, eu 'tô legal.

Ele se levantou e nesse instante a bola caiu sobre sua cabeça.

- E agora? Está legal?

- 'Tô - garantiu ele.

Fiquei encarando ele por um tempo, pensando se ele poderia mesmo me ser útil. Afinal, atolado daquele jeito... Bem, por que não? Qualquer ajuda é válida em momentos de crise.

- O que foi? - quis ele saber.

Sorri e pus a mão sobre seu ombro.- Meu amigo Felipe...

- Ih.... Se é dinheiro que você quer, eu 'tô duro.

Franzi a testa.- Nossa! O que você pensa que eu sou?!

- Sei lá! Mas pra vir com esse risinho besta, deve estar querendo alguma coisa.

- Bem, eu estou querendo simmas não é dinheiro.

- O que é então?

Expliquei-lhe tudo.

- Como é que é?!- espantou-se ao final da explanação.

- Isso mesmo que você ouviu. É muito simples: você entrega a carta, diz que é só um mensageiro, e vai embora. Qualquer coisa eu fico vigiando longe.

Ele segurou a carta e me encarou bem inseguro.

- Confie em mim, vai dar tudo certo.

Pelo menos era o que eu esperava.

E lá foi ele até o bar, onde as meninas novamente fofocavam, e dessa vez tinham um assunto em pauta bem notório: o Misterioso.

Felipe foi se aproximando e a todo o momento olhava para mim, que estava seguindo-o de longe, do outro lado da piscina, incentivando com gestos.

Ele já estava bem próximo da mesa e eu senti que ele poderia desistir de tudo, mas para minha surpresa ele continuou seu caminho. E quando estava em frente a elas, escondeu a cabeça dentro da blusa e pôs a carta sobre a mesa, dizendo o mesmo que Bruno, conforme havíamos combinado.

As meninas levaram um susto e quando ele se virou para ir embora, acabou batendo com a testa numa das pilastras de sustentação do teto do bar e caiu para trás.

Meus Deus...

Logo as meninas o cercaram e eu pude perceber o tipo de perguntas que faziam a ele. Eram as mesmas que fizeram a Bruno, mas Felipe tinha o agravante de estar vulnerável devido à batida. E bastaram poucos segundos para todas as meninas levantarem e procurar em volta por mim.

Senti então que era hora de me mandar rapidinho.

Fui apressado para a saída do clube, mas aquelas meninas pareciam que tinham um teletransportador, pois rapidamente acabaram me cercando de surpresa.

- Então é você o Misterioso?! perguntou Cássia.

- Se não foi você quem escreveu, quem foi?! quis saber Helena.

- Logo vi que você táva muito estranho nessas ultimas semanas! acusou-me minha irmã

- Por que tá agindo assim? perguntou Cássia.

- Fala alguma coisa!

Em meio aquela chuva de perguntas e exigências, eu só pude dizer uma coisa:

- Eu não falo nada não! E me dá licença!

Eu abri caminho entre as meninas e fui embora.

Pelo amor de Deus! Não se pode mais fazer uma boa ação hoje em dia?! Se um amigo meu me pediu para entregar as cartas para Juliana, porque eu tinha que dar satisfações àquelas meninas?

Era demais.

E meu humor só foi melhorar quando eu soube depois, por intermédio de Bruno, que Juliana estava muito intrigada e que tinha certeza de que o Misterioso não era eu. Além disso o Fred tentou se aproveitar do momento para dar em cima da Juliana e acabou levando um fora sutil. Grande garota! E o melhor de tudo foi a Helena, tentando se aproximar dele depois. E obviamente acabou levando um fora nada sutil. Foi mexer com um “Blam-bam” depois dele levar um raro “toco”...

A partir daquele dia as garotas passaram a observar mais o comportamento dos meninos. Principalmente o meu e dos que andavam mais comigo. Em qualquer lugar que íamos lá estavam elas- leia-se Cássia, Helena, Raquel, Juliana e Silvia, fosse na praia, na piscina, jogando bola, vôlei, não interessa. A gente simplesmente ignorava, fingia que não era com a gente, mas dáva pra perceber muito bem quais eram suas palavras:

- Pois eu tenho certeza de que o Misterioso é o Marcelo afirmaria Cássia.
- Eu também- apoiaria Helena.- Ainda mais depois daquele dia.
- Eu tenho minhas dúvidas diria Juliana.- Ele tem sido tão amigo.
- Pelo amor de Deus, Juliana! Vá ser cega assim na Conchinchina!
- Até parece! Você se esqueceu da promessa dele depois que você e sua irmã deram aquele fora nele?!

- Como se tudo o que ele dissesse fosse juramento de morte!

E não era, claro, mas issfca entre a gente.

- Mas levando em consideração que ele não tem tanto Q.I. assim, o que vocês acham do Luis Fernando? Ele é assim como o Marcelo, e ainda não entregou nenhuma carta.

- O Luis Fernando? Acho meio difícil diria Raquel.- Que tal o Fredrico.
- Qualé, Raquel! Como se ele precisasse de mistério para ficar com a Juliana!
- E o Bruno?- sugeriria Juliana.
- Não, ele é muito criança. Só tem onze anos.
- O Fred também- defenderialhe Raquel.
- Mas faz doze mês que vem.
- E o Felipe?
- Muito sonso - diria Helena.
- Sobra alguém?- perguntaria Juliana.
- Só o Márcio.
- Não, ele vive atacando o Misterioso, xingando e afirmaria Cássia.
- Então. É muito conveniente pra ele! Pode ser um disfarce, um joguinho pra despistar.
- Sei não...

Era dureza, mas elas não desistiam. Inventaram até de mandar a Raquelzinha, a irmã mais nova da Cássia, espiar a gente de perto, já que era muito criança para nos provocar qualquer desavença.

Infelizmente para elas, Raquelzinha não era nada discreta, e para provocar “mandantes do crime”, resolvemos fazer uma brincadeirinha.

Estávamos batendo bola, esperando o campinho vagar, quando ela se aproximou e se escondeu atrás de uma árvore. Era nossa chance.

- Mas esse Misterioso, hein! exclamei. - Ele é demais!

- Só! E pensar que ele nem sabe como a Juliana é!!! disse Felipe, também em voz alta.

- Não?! - espantou-se Bruno, mas tudo parte de nosso plano.

- Não. Ele não conhece ela- disse Luis Fernando.

- Eu não disse nada, mas eu acho que ele pensa que ela é bem mais nova, assim, com uns oito anos- expliquei.

- Então ele vai ter uma decepção quando perceber quem ela é.

- De repente ele acha que ela é baixinha *com cabelos encaracolados e grandes olhos castanhos!*

Foi o suficiente para Raquelzinha abrir um enorme sorriso - afinal, eu acabara de descrevê-la por completo! - e sair correndo de felicidade para contar tudo a Cássia e suas cúmplices

Certo, era cruel, mas guerra é guerra. E nós nos divertimos muito.

Uma noite meu amigo Misterioso ligou para a casa da Juliana e falou com ela. Eu estava com ele e pude perceber que suas palavras foram bem marcantes para ela. Ainda mais que ele engrossava a voz, parecido com a do Darth Vader do “GUERRA NAS ESTRELAS”. Devo confessar que se eu recebesse um telefonema de um cara com aquela voz eu levaria um susto, mas Juliana soube se conter e falou com ele por quase uma hora!

E essa quase uma hora foi o suficiente para provocar o maior furor em todas as meninas do clube, sem falar em ciúmes mesmo. A Helena foi a primeira a saber segundo minha irmã, que falou com ela depois, e pelo que parece ficou uma arara. Ainda mais que a Juliana disse que o Misterioso a descreveu todinha, elogiando em cada característica, desmentindo complementemente o que Raquelzinha lhe contou.

Aquela noite seguinte eu estava falando sobre esse telefonema com o Bruno. Claro, ele não precisava saber que eu estava junto com o Misterioso na hora, mas certamente desejaria saber a todo o custo quem era o cara.

Eu também não poupava elogios a Juliana. Confesso que era um cara tão apaixonado assim por uma menina mas com medo de aparecer era contagiante. E de tanto que ele falava dela, acabava despertando em mim um certo interesse por ela também

- ...Mas a Juliana é especial!... Não, eu não quero entrar em concorrência com o... Não, não é isso... É mesmo?! Mas o cara tá certo... Bom, deixa eu desligar, que tenho aula amanhã cedo... Vou sim, de tarde... Outro, tchau.

Quando desliguei o telefone minha irmã correu até mim. Veio me acusando de ser eu o Misterioso, que ouvira toda minha conversa, que ouvira meus elogios a Juliana e que iria contar tudo para as meninas.

Eu estava para partir para cima dela quando me toquei de que sua precipitação poderia me ser útil.

- Conta, então- pedi a ela. - Conta tudo o que quiser,mas me deixa em paz. Agora, quer sair do meu quarto que eu quero dormir?!

Convencida de que estaria acabando com minha vida, seu único sonho em seus dez anos de vida, ela foi para o quarto dela.

Sim, eu tinha certeza de que ela iria contar tudo para as ~~sua~~amiguinhas no clube, mas eu seria mais esperto e desmentiria tudo na frente de todas elas. E com tanta convicção que as meninas iriam certamente largar do meu pé e eu poderia continuar a ajudar meu amigo a conquistar Juliana em paz.

No dia seguinte não deu outra: foi só eu praticamente por os pés no clube à tarde, depois da escola, que todas as meninas, sem exceção, me cercaram. Era ~~sexta~~ e isso favorecia ainda mais a presença de todas elas lá, ainda mais a tarde.

- Muito bem, seu espertinho: ~~conten~~os tudo!- ordenou-me Helena.

- Tudo! - apoiou-a Cássia.

- Tudo o quê?- perguntei. Olhei para Sílvia e ela sorriu sarcasticamente, vitoriosa.

- Sim, eu contei tudo!- ela afirmou.

- Anda, não se faça de sonso!! Você gosta ou não da Juliana, hein ô ~~senho~~ Misterioso?!- perguntou Helena, agarrando meu pulso.

Juliana se aproximou nesse instante e se pôs ao lado de Cássia. Ela olhou para mim de uma maneira que eu poderia dizer qualquer coisa, que eu a amava, que eu a idolatrava. Aqueles olhos simplesmente ~~ip~~notizavam!

Mas eu precisava ser forte e superar aquela pressão. Por isso olhei para Helena e disse:

- Claro que não! Se eu me lembro bem eu fiz uma promessa, e enquanto eu puder eu vou mantê-la. Eu não sou o Misterioso e não gosto de ninguém, muito ~~bem~~ menos da Juliana, que eu considerava apenas como amiga. Mas graças a você e suas amiguinhas nem isso eu posso ter, prefiro nem mais falar com ela. Eu me soltei dela a força.- Agora, você é mesmo burrinha: deveria até gostar da idéia de ter outro a fim ~~de~~ Juliana, porque aí ia ser menos concorrência pra conseguir o Fred.

Nesse instante todos os garotos que se aproximaram curiosos zoaram da cara dela. Até mesmo Juliana quase riu, mas soube se controlar.

- E vocês nunca vão descobrir quem é o Misterioso ~~falso~~ mal dele por tudo quanto é canto- afirmei.- Ele pode ser qualquer um, e se ficar mesmo com medo de aparecer, ele não aparece e pronto.

Dito isto eu dei as costas e segui meu caminho em direção ao campo de futebol, deixando Helena e todas as outras ~~de~~quiabertas para trás.

- Você não tinha o direito de falar com elas assim!exclamou Márcio, ~~pondo~~se a minha frente.

- Como é que é?- indignei-me com a audácia daquele ~~babo~~ovo.

- Isso mesmo que você ouviu! afirmou ele antes de me empurrar.

Caí no chão, mas rapidamente me levantei e devolvi o empurrão. Pena que ele não caiu. - Você não se meta comigo! Eu falei o que falei com motivos! afirmei.

Logo outra roda, mas de garotos, se formou ao nosso redor.

- Você magoou as meninas!

- Problema meu!

- Ora seu...

Ele partiu para cima de cima mas eu o segurei:

- "Ora seu" digo eu, seu babão, puxa-saco de Fred e Cássia! Você só não quer que o Misterioso fique com a Juliana porque tem medo de que Frederico peça Cássia de vez em namoro!

Ele se soltou de mim e me encarou firme, bufando. E sabia que eu tinha razão. Ele gostava de Cássia, e se alguém se pusesse entre Fred e Juliana, obviamente suas probabilidades de um futuro namoro com aquela menina estariam zeradas. Isso é problema meu - afirmou ele antes de dar as costas e ir embora.

Meus amigos vieram me dar apoio, mas parando para pensar, talvez eu tivesse sido duro demais mesmo. Não com a Helena, muito menos com a Cássia. Com quem eu me preocupava mesmo era Juliana. Deu para perceber que ela ficou super magra e foi chorando para o pavilhão feminino, sendo depois seguida por Helena, que deve ter apoiado.

De qualquer jeito acabei eu mesmo entregando mais cartas do Misterioso, a pedido dele, mesmo que contra a vontade. E pelo menos duas vezes por semana eu ligava para ela.

Depois de quatro meses eu já falava com Juliana, e confesso que nesses meses foi duro agüentar. Mas o Misterioso é que 'tava já enjoado; o "arroz" dele não táva evoluindo, talvez até por culpa dele. Então ele pediu pra eu entregarmos a última carta. E confesso que era uma carta drástica!

- Morrer?! - espantou-se Juliana juntamente com as outras meninas ao lerem a carta na minha frente, uma exigência do Misterioso. Por que isso?!

- Ele disse que já estava cansado desse jogo, que já começava a prejudicar muita gente, a magoar outras...

Ela então se levantou, segurou minhas mãos e novamente me olhou com aquele olhar. - Pelo amor de Deus, Marcelo! Você precisa falar com ele! Precisa dizer que eu... que a gente precisa saber quem ele é! A gente... eu não queria que ele parasse de me escrever e telefonar pra mim... Por favor, promete que fala com ele!

Olhei no fundo de seus olhos e eu não pude negar o seu pedido. Vou ver o que posso fazer.

Eu tive que pensar bem, afinal era um favor que eu fazia a ambos, e eu não podia mais negar a mim mesmo que eu gostava dela. Mas acabei indo mesmo falar com ele, que concordou em dar um último telefonema. Aliás, eu estava presente na hora.

- Alô? Juliana? Sou eu- disse meu amigo a ela, com aquela voz.

- Olha, eu... Eu também já estou cansada dessa situação disse Juliana, nervosa e queria acabar com isso. Mas com você se escondendo desse jeito não dá. Eu

- Você quer que eu diga quem eu sou deduziu ele.

- É, é isso.

- Você sabe que eu não posso.

- Ai, meu Deus... Vamos fazer o seguinte: você, quer dizer, eu digo os nomes dos garotos do clube, e você diz se poderia ou não ser eles.

Era uma boa sugestão. E justa. Mas meu amigo Misterioso tinha uma melhor:

- Tenho uma idéia melhor. Eu digo os nomes e você diz se namoraria com eles.

- Pode ser - concordou Juliana depois de conferenciar com as amigas. E parecia que todas estavam presentes em seu quarto.

- Bom, vou começar- avisou meu amigo.- Além do Frederico, o Bruno?

- Bem... Não.

- O Luis Fernando?

- Não.

- O Márcio?

- Claro que não!!!
- O Leonardo?
- Não.
- O Felipe?
- Ah... Não.
- Deixa eu ver... O Marcelo?

Um minuto de suspense. Agora minha autoestima estava em jogo.

- É, o Marcelo sim.

Eu não podia acreditar. Nenhum de nós podia! Depois de ~~todo~~ que passamos ela aceitaria namorar comigo? Aquela menina era demais!

- Bem, deixa eu continuar disse o Misterioso.- Que tal o Henrique?

Vamos pular essa parte, pois ainda faltavam pelo menos uns cinco nomes de meninos e eu já posso adiantar que ~~apenas~~ eu e o Frederico levamos um sim. Melhor pra gente. Melhor pra mim!

Por quê? Bem, como você pode ter adivinhado e se não adivinhou não tem problema- eu a pedi em namoro um mês depois. Isso foi ontem a noite, na beira da Lagoa. E nos beijamos como ~~eu~~ nunca havia beijado alguém antes. E foi tão bom que eu não via a hora e encontrar com ela. Por isso deixa eu ir que eu tô atrasado.

*

Bem, caro amigo leitor (ou amiga leitora!), deixe-me agora tomar a palavra. Vou acabar de contar a história, porque meu amigo Marcelo está muito ocupado para isso.

Ele foi ao clube se encontrar com a Juliana. Ela lhe contou as novidades:

- Sabe quem voltou? - perguntou ela.

- Quem?

- A Ana Carolina. E adivinha: o Luis Fernando a pediu em namoro.

E o mais incrível é que ela aceitou.

Ela o encarou de um jeito que o deixou intrigado.

- O que foi? - quis saber Marcelo.

- O Misterioso. Era você, não era?

- Claro que não!

- Quem era então?

- Bem, na verdade você não o conhecia bem não, mas ele te conhecia muito bem. Eu falava tanto que ele se apaixonou.

- E ele é daqui do clube?

- É sim.

- Mas cadê ele?!

- Foi embora. Desistiu do namoro porque ia se mudar com a família para longe. Além do mais, você não disse sim para o nome dele. Mas ele mandou dizer que nunca vai te esquecer e que quer que você seja sempre muito feliz.

- Não vai ser difícil.

Então eles se beijaram novamente como nunca um deles havia beijado outra pessoa na vida.

Mas os dois não foram os únicos pombinhos a se amarrarem não.

Dali de perto outro casal os observava.

- Até que eles formam um casal bonitinho - disse Cássia a Frederico.

- E você sempre foi contra.

- Nem tanto.

Ele a encarou. - Sabe, eu tive pensando... Essa história toda do Misterioso, sabe, a paixão dele... eu fiquei realmente tocado e... Bom, eu táva aqui imaginando se, por acaso, você não gostaria de... Bem, você quer namorar comigo?

- Definitivamente?

- Definitivamente.

- Seu Bam-bam-bam...

E os dois se beijaram como nunca nenhum deles havia beijado alguém na vida.

Também ali perto, outro casal os observava.

- É, quem sabe agora a Cássia e o Fred não se acertam de vez? - desejou Raquel.

- Quem sabe a gente não se acerta de vez?

Raquel encarou surpresa Felipe e sorriu.

- Eu sempre gostei de você, mas tinha vergonha de dizer, talvez até porque o Marcelo táva a fim de você na época - confessou o garoto. - E teve o lance com a sua irmã... Mas agora ele e a Juliana se arranjaram... Então... Você quer namorar comigo?

- Mesmo eu sendo quase dois anos mais velha que você?

- Mesmo que fossem vinte!

Ela sorriu emocionada e os dois se beijaram como nunca haviam beijado alguém na vida.

Mas adiante, outro casal os observava.

- Não sei o que minha irmã viu naquele seu amiguinho - disse Helena a Bruno.

- Talvez a mesma coisa que você tenha visto em mim.

Ela o encarou surpresa e meio indignada.

- Sabe, eu sei o que você pensa de mim, mas não queria terminar a história sem te falar o que eu sinto por você - disse Bruno. Ele pegou sua mão trêmula. - Quer namorar comigo, gata?

- Gata?! Mas que abusa—

Ele a interrompeu com um beijo, um beijo como o que nenhum deles havia... Ah, você sabe o resto. E por isso mesmo ela se derreteu em seus braços.

Bom, é isso. Espero que tenha gostado da história. Mas para satisfazer sua curiosidade, aqui vão alguns detalhes que se sucederam:

Marcelo e Juliana namoraram por mais de um mês. Hoje em dia quase não se vêem.

Cássia e Frederico namoraram definitivamente por três semanas. Depois cada um seguiu o seu caminho.

Felipe e Raquel namoraram por quase um mês. Hoje um não lembra direito do outro.

Bruno e Helena namoraram por pouco tempo. Depois desse tórrido romance ela entrou em celibato por tempo indeterminado.

Luis Fernando e Ana Carolina namoraram por um bom tempo. Não se sabe por onde andam hoje.

Márcio continuou “arroizando” Cássia por muito tempo, porém sem qualquer êxito.

Sílvia arranhou um namorado alguns anos depois e entre tapas e beijos ainda estão juntos.

A identidade do Misterioso permanece uma incógnita até hoje.